



Revista Internacional de  
Folkcomunicação  
E-ISSN: 1807-4960  
revistafolkcom@uepg.br  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Brasil

de Carvalho Andrade, Ítalo Rômany; de Lucena Filho, Severino Alves  
Neocoronelismo e o discurso popular no Nordeste: uma análise folkcomunicação nas  
eleições de 2014 na Paraíba  
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 15, núm. 35, julio-diciembre, 2017, pp.  
191-209  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631768749004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## **Neocoronelismo e o discurso popular no Nordeste: uma análise folkcomunicação nas eleições de 2014 na Paraíba<sup>1</sup>**

*Ítalo Rômany de Carvalho Andrade<sup>2</sup>*

*Severino Alves de Lucena Filho<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

O presente artigo aborda o processo histórico e social do regime coronelista durante a Primeira República (1889-1930) e suas conotações na atualidade, através da Folkcomunicação. O objetivo é analisar as marcas discursivas folkcomunicaçãois e neocoronelistas praticadas pelo então candidato Cássio Cunha Lima (PSDB), nas eleições para o governo do Estado da Paraíba de 2014, tendo como canal o portal de internet da coligação “A Vontade do Povo”. Conclui-se que o Coronelismo ainda é uma prática vigente em nosso país, dominando o poder não mais pela violência, mas sim pela relação da personalidade e do carisma do político com a população.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Coronelismo; Folkcomunicação; Neocoronelismo.

## **"Neocoronelismo" and popular discourse in Nordeste: a folkcommunication analysis of elections in 2014 in Paraíba**

### **ABSTRACT**

This article examines, through Folkcommunication, the historical and social process of the coronelist regime during the First Republic (1889-1930) in Brazil, and its connotations in present time. The aim was to analyze folkcommunicational and neocoronelist discursive manifestations practiced by Cássio Cunha Lima (from the Brazilian Social Democratic Party,

---

<sup>1</sup> Artigo produzido a partir da monografia Neocoronelismo nas Eleições de 2014: Análise das Marcas Folkcomunicaçãois, defendida em 2015 por Ítalo Rômany de Carvalho Andrade, coautor deste artigo, para o curso de Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: italoromany@outlook.com

<sup>3</sup> Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: recifrevo@uol.com.br

PSDB), during the elections for the governor of the State of Paraíba in 2014, and published at the internet portal of the coalition A Vontade do Povo (People's Will, in free translation). It is concluded that Coronelism is still a current practice in our country, mastering the power no more by violence, but by the relation between personality and charisma of the politician and the population.

## KEY-WORDS

Coronelism; Folkcommunication; neocoronelism.

## Introdução

O escritor Ariano Suassuna (1990), no livro *Auto da Compadecida*, retrata o coronelismo a partir da imagem de Antônio Moraes, temido por todos, inclusive pelos religiosos da cidade de Taperoá- PB. João Grilo, personagem principal da obra, em uma das cenas, tenta convencer o padre a benzer o cachorro da mulher do padeiro em latim. Quando a história chega aos ouvidos do padre João, ele recusa a ideia, principalmente porque o Bispo está na cidade. João Grilo, então, decide mudar os fatos e, para não perder o dinheiro que a mulher do padeiro prometeu, convence o padre ao afirmar que o cachorro era, na verdade, de Antônio Moraes. Na mesma hora, o sacerdote resolve mudar de opinião.

O exemplo acima, retratado pelo teatro, é a representação cômica de um tempo onde o poder era dominado por uma mesma família (também chamada de oligarquia). Criada durante o Império e fortalecida durante a Primeira República (1889-1930), o Coronelismo foi um sistema de governança de líderes locais, que tinha como objetivo ampliar a influência do governo federal e estadual nos municípios.

O regime funcionava em todo o país, em uma época onde o meio rural predominava sobre o cenário urbano. O coronel, título comprado pelos proprietários de terras, era o responsável por manter a ordem da localidade que vivia, usando em muitos casos a violência como repressão.

Mesmo com a industrialização e os avanços econômicos e sociais no Nordeste, o Coronelismo ainda é uma prática vigente, através da compra ou troca de votos por dinheiro ou mercadorias. No dia anterior à votação das eleições de 2014, dois homens foram detidos pela Polícia Rodoviária Federal, suspeitos de mediar compras de votos no agreste paraibano. Foram

encontrados no carro a quantia de R\$ 27 mil e dezenas de “santinhos” da então candidata a deputada estadual Olenka Maranhão (PMDB).<sup>4</sup>

Dentre as famílias oligárquicas da Paraíba na atualidade, os Cunha Lima possuem grande prestígio com a população, a começar pelo ex-governador Ronaldo Cunha Lima (PMDB),<sup>5</sup> acusado de tentar assassinar com dois tiros, em 1993, Tarcísio Burity (PFL),<sup>6</sup> seu antecessor no cargo, em João Pessoa, por causa de questões pessoais.<sup>7</sup>

Cássio Cunha Lima, filho de Ronaldo, é considerado uma das principais lideranças políticas do Estado. O tucano<sup>8</sup> foi diretor da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), prefeito de Campina Grande, deputado federal, senador e governador, cargo no qual foi cassado em 2007, por irregularidades cometidas durante a campanha de sua reeleição, em 2006.<sup>9</sup>

A relação intimista que Ronaldo tinha com os grupos populares da Paraíba fez com que Cássio buscasse em suas campanhas o apoio deste mesmo segmento social, tornando-se um líder popular ou um líder folk na política. Campina Grande, por exemplo, considerada como o “curral” eleitoral da família, foi a única cidade nordestina de grande porte em que o presidenciável Aécio Neves (PSDB-MG) ganhou, em 2014. O mesmo fato aconteceu em 2010, com o então candidato José Serra (PSDB-SP), onde acabou conquistando 43% dos votos.<sup>10</sup> Com 263.489 eleitores, a terra do “Maior São João do Mundo” também deu a Cássio uma votação bem expressiva em 2014: saiu vitorioso com 60,8%. Entretanto, não conseguiu obter o mesmo

---

<sup>4</sup> **Polícia Federal apreendem R\$ 30 mil e prendem três pessoas em flagrante comprando votos na PB.** Disponível em: <<http://www.folhadosertao.com.br/portal/abrir.noticia.asp?titulo=policia-federal-apreendem-r%24-30-mil-e-prendem-tres-pessoas-em-flagrante-comprando-votos%2C-na-pb-veja-foto&id=8816&offset=210>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

<sup>5</sup> Partido político que Ronaldo Cunha Lima era filiado na época do fato.

<sup>6</sup> Partido político que Tarcísio Burity era filiado na época do fato.

<sup>7</sup> **Nome de político que atirou em rival vai batizar um dos prédios do Senado.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1532608-politico-que-atirou-em-rival-e-homenageado-no-senado.shtml>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

<sup>8</sup> Termo usado para os filiados do Partido da Social Democracia Brasileira, o PSDB.

<sup>9</sup> **TSE cassa mandato do governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima.** Disponível em: <<http://wh3.com.br/noticia/34317/tse-cassa-mandato-do-governador-da-paraiba-Cássio-cunha-lima.html>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

<sup>10</sup> **Em Campina Grande, ‘ilha tucana’ resiste no Nordeste.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2014/10/26/ricardo-coutinho-vence-Cássio-cunha-lima-e-e-reeleito-governador-da-paraiba.htm>>. Acesso em: 3 abr. 2017.

êxito no Estado. No 1º turno chegou a ficar na frente, porém Ricardo Coutinho, do PSB, com o apoio dado pelo PMDB, vira a disputa, sendo reeleito com 52,61%.<sup>11</sup>

A partir desta contextualização, propusemos analisar as marcas discursivas utilizadas pelo então candidato ao governo do Estado da Paraíba Cássio Cunha Lima, através do portal da coligação “A Vontade do Povo”, nas eleições de 2014, a partir das características da Folkcomunicação e do líder folk, voltados aos grupos excluídos da sociedade e as formas de comunicação e de conquista destes votos. Consideramos Cássio Cunha Lima, a partir dos estudos de Pang (1979), expoente do neocoronelismo, dominando o poder pelo próprio carisma e pelas conjunturas políticas onde o clã Cunha Lima atua na Paraíba.<sup>12</sup>

### **Itinerário Metodológico**

Para a realização deste artigo, foram realizadas algumas leituras e fichamentos de livros e textos. Em relação à Folkcomunicação, trabalhamos com Beltrão (1980) e Benjamim (2000), para entender melhor a teoria e conhecer os grupos marginalizados. Sobre Coronelismo, buscamos autores como Leal (1986), Martins (1981), Pang (1979) etc.; por último, para compreender o conceito de discurso, através da Análise do Discurso, pesquisamos Charaudeau (2007), Foucault (1999) e Orlandi (2005).

Após esse processo, arquivamos os principais textos retirados do site do candidato Cássio Cunha Lima, no período de 8 a 21 de setembro de 2014 (a escolha pelas datas se deu por causa da proximidade com a data da realização do 1º turno das eleições, que ocorreu no dia 5 de outubro). Em seguida, focamos na análise do discurso político do candidato escolhido, conforme os estudos de Fairclough (2005), compreendendo as relações de poder e de controle existentes.

A estrutura usada foi a mesma de Trigueiro (2008), no livro *Folkcomunicação e Ativismo Midiático*, colocando o título da matéria e o trecho do discurso analisado. Por último, elaboramos o perfil do neocoronel, a partir dos resultados obtidos através da análise do

<sup>11</sup> **Ricardo Coutinho vence Cássio Cunha Lima e é reeleito governador da Paraíba.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2014/10/26/ricardo-coutinho-vence-Cássio-cunha-lima-e-e-reeleito-governador-da-paraiba.htm>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

<sup>12</sup> Nas eleições de 2014, Cássio conseguiu eleger seu filho, Pedro Cunha Lima, como deputado federal. Tovar Correia Lima, genro do tio de Cássio, e Bruno Cunha Lima, neto de Ivandro Cunha Lima, foram eleitos deputados estaduais. Romero Rodrigues, primo do tucano, foi reeleito prefeito de Campina Grande, em 2016. O ex-deputado e ex-presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba Arthur Cunha Lima é conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE-PB).

discurso, ou seja, as estratégias utilizadas para obtenção dos votos, o público-alvo etc. Pata tal embasamento, utilizamos a estruturação que Pang (1979) fomentou para dividir o Coronelismo: familiocráticas, tribais, colegiadas e personalistas. No primeiro, se “incluía a família em si, pessoas da mesma linhagem, parente por afinidade, afilhados de batismo ou de casamento e, às vezes, o povo dependente do ponto de vista socioeconômico.” (PANG, 1979, p.40); os tribais eram coronéis patriarcas de um clã, que tinham o comando político de muitas outras famílias; nos colegiadas, são os coronéis que mantinham negócios políticos em comum acordo com outros coronéis, sem haver disputas; por último, os personalistas eram aqueles que tinham um carisma pessoal, impossível de transmitir por herança.

### **Folkcomunicação: relação do líder folk com os grupos marginalizados**

A Folkcomunicação surgiu a partir dos estudos do pesquisador Luiz Beltrão, através da tese de doutorado intitulada “Folkcomunicação: um estudo dos agentes e meios populares de informação de fatos e expressão de ideias”, defendida em 1967, na Universidade de Brasília (UnB). Beltrão (1980) queria entender as diversas formas de comunicação fora do sistema ortodoxo - como cordéis, por exemplo, eram usados em uma relação interpessoal no cotidiano. Trigueiro (2008, p.35) traz a mesma contextualização, quando afirma que a teoria passa

a estudar as brechas deixadas de lado pelos investigadores de comunicação, que até então ignoravam ou não tinham percebido a função de comunicadores folk nas redes de comunicações cotidianas. (TRIGUEIRO, 2008, p.35).

Assim sendo, estudar as crenças populares, os mitos, os desenhos e grafites espalhados pelos muros das grandes cidades, entre outros elementos, é de fato um resgate social e cultural de setores muitas vezes marginalizados pela sociedade. A Folkcomunicação é, acima de tudo, expressões do cotidiano, impregnadas em grupos do meio social e econômico, estes divididos por Beltrão (1980, p.40) em três categorias:

- 1 - **Os grupos rurais marginalizados**, sobretudo devido ao seu isolacionismo geográfico, sua penúria econômica e baixo nível intelectual.
- 2 - **Os grupos urbanos marginalizados**, compostos de indivíduos situados nos escalões inferiores da sociedade, constituindo as classes subalternas, [...] e com mínimas condições de acesso.

3 - **Os grupos culturalmente marginalizados**, urbanos ou rurais, que representam contingentes de contestação aos princípios, à moral ou à estrutura social vigente (grifo do autor). (BELTRÃO, 1980, p. 40).

No primeiro grupo fazem parte os analfabetos, os habitantes a zona rural que não possuem acesso aos bens públicos, como hospitais, universidades ou as manifestações culturais que nascem e sobrevivem nesta área; no segundo, são indivíduos que possuem cargos que não se exige especialização, como pedreiros, domésticas, garis. Também fazem parte os aposentados, prostitutas, presidiários etc.; no último, encontramos líderes que são marginalizados (urbanos ou rurais) por contestarem as regras vigentes e estabelecidas, seja na religião, na sociedade ou na política, como foram os cangaceiros e como são os grupos LGBTs,<sup>13</sup> que atuam na luta por um espaço de igualdade e respeito mútuo, quebrando barreiras ante o conservadorismo.

Nesta relação da Folkcomunicação, é preciso que haja um líder capaz de identificar os problemas desses grupos, transmitindo e codificando-os para o meio exterior e vice-versa. Chamado de líder folk (Beltrão, 1980) ou ativista midiático (Trigueiro, 2008), este agente é a pessoa chave, o que transmite as ideias e os conceitos dentro do seu “ninho”, tornando-se muitas vezes um ídolo, despertando a admiração e o respeito nas pessoas que o cerca. Para Beltrão (1980, p.36), a

ascensão à liderança está intimamente ligada à credibilidade que o agente-comunicador adquire no seu ambiente e à sua habilidade de codificar a mensagem ao nível do entendimento de sua audiência. (BELTRÃO, 1980, p.36).

Na política, ocorre o mesmo. A empatia e o carisma são transmitidos aos eleitores com diversos objetivos, perfazendo o discurso a partir das emoções, o que transforma tal sujeito em um líder popular. (CHARAUDEAU, 2007). Sell (2013, p.33) também contribui com a temática, ao trazer questões preponderantes acerca do tema, já que “quanto mais o líder promove os interesses dos liderados, maior é o sentimento de bem-estar e a ligação emocional. Por isso, a capacidade de empatia do dirigente é fundamental.”

Há diversos exemplos de líderes políticos com essas características nos aportes teóricos da Folkcomunicação, que se utilizam do popular para alcançar objetivos propostos. É o

---

<sup>13</sup> Sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

exemplo do ex-deputado estadual da Paraíba Toinho do Sopão (PTdoB), que se elegeu em 2010 por causa das sopas doadas por ele no Parque Solon de Lucena, no Centro de João Pessoa-PB. Durante o seu mandato, utilizava pequenos quadrinhos de desenhos para mostrar os diversos trabalhos que o deputado estava realizando na Assembleia Legislativa, com uma linguagem acessível e popular, reforçando o discurso e o prestígio que tinha com as camadas menos assistidas pelo Estado. (ANDRADE et al., 2013).

### **Neocoronelismo: nova face do Coronelismo**

No processo histórico do Coronelismo, a chamada Primeira República, período que se estende de 1889 a 1930, foi um momento muito conturbado no país, onde várias revoluções surgiram, a exemplo da Federalista e da Revolta da Armada. Foi também uma fase conhecida como a política da República do Café com Leite, onde políticos dos estados de Minas Gerais e São Paulo, grandes produtores do leite e do café, respectivamente, dominavam o cenário político do país, revezando os mandatos presidenciais, ora um político escolhido por mineiros, ora um representando os paulistas.

O Coronelismo foi, de fato, um processo conturbado em nosso país e para a democracia. O Brasil era governado por uma oligarquia que possuía interesses pessoais e econômicos pela busca do poder. A ideia era consolidar uma maior influência, tanto no governo federal, como estadual, em pequenas cidades e no meio rural, pois o que interessava era “[...] fortalecer o poder local por intermédio de coronéis comprometidos com os acordos políticos e eleitoreiros.” (COLUSSI, 1996, p.18).

Na época da eleição, por exemplo, como o voto era aberto, as pessoas eram obrigadas a votar no candidato que o coronel local apoiava. Este fato ficou conhecido como “voto de cabresto”, pois os eleitores não tinham como reagir, já que o coronel usava seus homens de confiança para manter a ordem, inclusive usando a violência. (CARVALHO, 1998). Outra característica deste tempo era o clientelismo, ou seja, para garantir o apoio da população na eleição, o coronel comprava os votos ou trocava-os por dentaduras, tijolos, pagamento das contas de água e luz, remédios etc. “À medida que os chefes políticos locais perdem a capacidade de controlar os votos da população, eles deixam de ser parceiros interessantes para o governo, que passa a tratar com os eleitores, transferindo para estes a relação clientelística.” (CARVALHO, 1998, p. 135).



Entre os exemplos de coronéis, citamos o caso de Padre Cícero, que, para muitas pessoas, é um santo que realizou muitos milagres. Com o seu carisma e apoio político, fez com que Juazeiro do Norte, cidade localizada no interior do Ceará, pudesse crescer economicamente, “o que constitui seu maior milagre.” (BELTRÃO, 1980, p. 125). Com o poder obtido na região, conseguiu, juntamente com a ajuda de chefes políticos, derrubar o governo estadual, após romper com ele politicamente em 1914.<sup>14</sup> (NETO, 2009).

Porém, com o declínio do Coronelismo a partir da década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, o coronel perdeu sua força política, fazendo com que esse sistema oligárquico chegasse ao seu fim (CARVALHO, 1998). Entretanto, muitas das características encontradas durante o regime coronelista, a exemplo do controle do poder através das gerações, são encontradas ainda nos dias atuais, funcionando como uma espécie de herança dos antepassados. Neste artigo usamos o termo “neocoronelismo” para designar e contextualizar estas novas práticas.

Beltrão (1980, p. 175), por exemplo, acredita que o novo coronelismo funciona pela

[...] desumanização, pelo desconhecimento dos liderados como pessoas: para esses ‘coronéis’, os quais também não se identificam por nomes ou títulos, mas geralmente por siglas ou marcas, como gado, os seus interlocutores são igualmente gado, gente indiferenciada, tipos, classes A, B ou C; não há ‘compadres’ nem ‘afilhados’, mas ‘consumidores’, ‘clientes’, ‘empregados’, ‘massa’ assexuada, números ímpares, incolores, sem paixões e sem alma. (BELTRÃO, 1980, p. 175).

Em uma entrevista concedida ao portal Click PB, em 2007, o então governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima, usou o termo Neocoronelismo para conceituar o uso da mídia em fins eleitoreiros.<sup>15</sup> Na época, o tucano acusava o Sistema Correio de Comunicação,<sup>16</sup> através do proprietário Roberto Cavalcanti, de provocar a cassação de seu mandato político.

---

<sup>14</sup> Este fato ficou conhecido como Revolta de Juazeiro. A família Acioly, que perdeu o poder do Estado do Ceará após intervenção federal, consegue influenciar Padre Cícero a usar a popularidade que tinha para convencer os sertanejos da região a participarem de um levante armado, que consagrou com o retorno dos Acioly ao poder (MARTINS, 1981).

<sup>15</sup> **Cássio: “Sou vítima do Neocoronelismo do Correio.”** Disponível em: <<https://www.clickpb.com.br/politica/cassio-sou-vitima-do-neocoronelismo-do-correio-21667.html>>. Acesso em: 4 abr. 2017.

<sup>16</sup> Fazem parte do Sistema Correio de Comunicação o Jornal Correio da Paraíba, TV Correio, além de várias emissoras de rádio espalhadas pelo estado da Paraíba, como a 98 FM João Pessoa.

Nas eleições de 2014, aconteceram várias irregularidades. No sertão de Pernambuco, quatro pessoas foram presas por suspeita de compra de votos no decorrer da eleição.<sup>17</sup> Segundo a Secretaria de Defesa Social do Estado, 101 pessoas foram detidas, inclusive o então prefeito de Verdejante, Péricles Tavares (PMDB), que foi encontrado com aproximadamente R\$ 10 mil, como também 12 quilos de material eleitoral. Já na eleição presidencial, uma moradora do sertão baiano recebeu uma prótese para gravar imagens com a então candidata à reeleição Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT).<sup>18</sup> Além dos dentes novos, a eleitora também ganhou um fogão à lenha ampliado na semana da chegada da presidente na cidade.

Para Santos (2007, p. 128), o coronelismo clássico

não é freado pela urbanização do país, em especial a que se consolidou no final dos anos 20 do século passado. A sua existência original e a semente pela qual ele consegue reproduzir está em outro solo: calcada no aproveitamento privado da coisa pública, na confusão e na certeza da incapacidade de nossos compatriotas lidarem com a abstração do Estado.

### **O uso da internet para conquista de votos nas eleições**

Aproximar-se cada vez mais do eleitor é um desafio constante para os políticos, principalmente nas campanhas eleitorais. Sai na frente aquele que consegue comunicar-se mais facilmente com o eleitorado, usando os diversos canais existentes. Hoje, a internet é um forte símbolo dessa conectividade. As redes sociais, por exemplo, possibilitaram uma comunicação mais direta entre o candidato e o eleitor, algo que era difícil antes do seu advento.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2015)<sup>19</sup> mais da metade da população já possui acesso à internet. As facilidades para conectar-se são muitas, principalmente por causa dos planos de dados populares que as operadoras de telefonia móvel vêm oferecendo aos seus clientes, criando assim uma grande comunidade on-line.

---

<sup>17</sup> **Prefeito de Verdejante, PE, é detido suspeito de compra de votos, diz PF.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/eleicoes/2014/noticia/2014/10/prefeito-de-verdejante-pe-e-detido-suspeito-de-compra-de-votos-diz-pf.html>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

<sup>18</sup> **Sertaneja diz que ganhou próteses de gravar com Dilma para TV.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/08/1504101-sertaneja-diz-que-ganhou-protese-antes-de-gravar-com-dilma-para-tv.shtml>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

<sup>19</sup> **IBGE: celular se consolida como o principal meio de acesso à internet no Brasil.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/ibge-celular-se-consolida-como-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-brasil>>. Acesso em: 5 abr. 2017.

A internet também fez com que os grupos marginalizados da sociedade tivessem a opção de criar ferramentas de divulgação de suas ideias e problemas, espaço que muitas vezes não era destinado a eles pela grande mídia, como a televisão. Os encontros dos “rolezinhos”,<sup>20</sup> por exemplo, eram marcados pelas redes sociais. Neste contexto da internet, Marques de Melo (2006, p.9), acredita que tem sido significativa a trajetória da Folkcomunicação nos espaços propiciados na rede, já que

[...] esse território mostrou-se fértil, principalmente para a germinação e o cultivo de relatos sobre as atividades desenvolvidas pelos agentes folkcomunicacionais, ampliando consideravelmente seu raio de ação. Além de garantir a sobrevivência de vários gêneros ou formatos de expressão popular, a web permite multiplicar os seus interlocutores, bem como ensejar o intercâmbio entre grupos e pessoas que possuem identidades comuns, mesmo distanciados pela geografia.

O candidato Cássio Cunha Lima, por exemplo, utilizava o portal da coligação “A Vontade do Povo” para divulgação de notícias, da agenda de comícios, das promessas, entre outros. Era também neste canal que o eleitor do tucano podia fazer o download dos jingles da campanha, dos santinhos dos candidatos etc. O portal era a relação mais intimista que o político tinha com o seu eleitorado, facilitando a comunicação entre ambos.

### **Relação com os excluídos**

Ao romper politicamente com o governador Ricardo Coutinho (PSB), em 2014, Cássio usou como motivo a falta de atenção do governo com os que mais precisavam. Em 2010, a aliança entre o tucano e o socialista havia sido vitoriosa. Cássio cobrava uma maior atenção com o seu grupo político e com algumas questões sociais, a exemplo do fechamento de escolas públicas e de delegacias na Paraíba. Daí surge o nome da coligação da campanha “A Vontade do Povo”, ou seja, a vitória do tucano representava o retorno de ações populares que beneficiassem os paraibanos, principalmente os mais carentes socialmente. Por exemplo, no dia 8 de setembro de 2014, o portal do candidato publica o seguinte texto:

---

<sup>20</sup> Reuniões de jovens da periferia em grandes centros comerciais.

**Título:** Cássio lamenta números negativos da PB no Ideb<sup>21</sup>

**Texto:** Fazer um governo mais técnico para aperfeiçoar os serviços e atender melhor os que mais precisam. Essas são duas das bases centrais do plano administrativo do senador Cássio Cunha Lima (PSDB), candidato a governador do Estado pela Coligação A Vontade do Povo (Portal do Candidato).

Neste momento, o candidato resumia seu principal objetivo caso chegasse ao Palácio da Redenção.<sup>22</sup> Cássio, em seus discursos, prometia recuperar e melhorar certos serviços para a população que, na visão do senador, estavam abandonados pelo então governo. É o que se confirma em outra matéria publicada no dia 9 de setembro de 2014.

**Título:** Prefeito de Bom Jesus e vereadores anunciam apoio

**Texto:** Segundo o prefeito, ele conversou com o senador em duas oportunidades. “Vejo nele um homem com disposição para mudar o quadro político da Paraíba, acabar com a perseguição aos prefeitos, respeitar os funcionários públicos e não oprimir os pequenos agricultores que usam motocicletas”, declarou. Segundo Roberto Baima, o município de Bom Jesus não recebeu benefícios do governo do Estado por conta da sua posição política. “Isso é um absurdo. O governo não pode prejudicar a população de um município por conta dos posicionamentos do prefeito”, lamenta ele (Portal do Candidato).

Percebe-se que a estratégia da campanha era a de desconstruir a imagem de gestor de Ricardo Coutinho. Ao mesmo tempo, Cássio assume o papel de “salvador dos oprimidos”, pois ele seria o único que “traria” paz à Paraíba, através das suas ações políticas.

Dentre os textos analisados, o interessante era que o senador Cássio falava que o “povo” não fazia parte da “sociedade”, como se a primeira palavra não fosse sinônimo da segunda. Neste caso, o candidato generalizava os mais humildes como “povo”, e a “sociedade” como se fosse um ambiente democrático onde pessoas tinham direitos e deveres iguais.

---

<sup>21</sup> Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

<sup>22</sup> Sede do governo estadual da Paraíba.

**Título:** Cássio reúne milhares de lideranças na Capital

**Texto:** Emocionado, Cássio disse que as pessoas no interior do estado estão assustadas com a perseguição do governo, com a apreensão de motos e com a demissão em massa de funcionários comissionados do Estado. “O que se faz com essas pessoas é um gesto desumano. Voltamos à década de 30. A Paraíba precisa de um governo que promova a reconciliação do povo com a sociedade”, bradou o senador do PSDB (Portal do Candidato, 18 set. 2014).

Esta reconciliação mostrava que, no fundo, Cássio gostaria de “quebrar” as atitudes do atual governo, fazendo com que os mais carentes pudessem ter uma vida mais digna, onde não fossem “perseguidos” e “maltratados”.

Cássio nasceu em um âmbito político, tendo como professor o seu pai, Ronaldo Cunha Lima. A relação popular criada com a população também veio dessa época, fortalecida pelos programas sociais criados por ambos. Isso fez com que a população mais carente identificasse em Cássio um líder político, capaz de resolver os problemas da comunidade. O candidato assume essa postura na captação de votos, como foi mostrado durante o decorrer desse tópico.

### **Grupos Marginalizados**

Nas primeiras análises realizadas até o momento, percebemos que o público-alvo de Cássio era os que não são assistidos pelo estado. Entretanto, para análise neste item, identificamos quem eram os grupos marginalizados que o candidato buscava para conquista de votos, a partir da divisão feita por Beltrão (1980).

Em diversos textos, o tucano dirige a palavra, principalmente, aos grupos rurais, a exemplo dos habitantes que ainda vivem em casas de taipa.<sup>23</sup>

**Título:** Cássio anuncia o retorno do Cheque Moradia

**Texto:** Segundo Cássio, é preciso facilitar o acesso da casa própria às famílias de baixa renda. “É por isso que vamos trazer de volta o Cheque Moradia, que foi um programa muito bem sucedido que fizemos no nosso governo e que, infelizmente, o atual governo acabou. Vamos trazer de volta, principalmente,

---

<sup>23</sup> Casa feita de barro e madeira

para gradativamente erradicar as casas de taipas e atender com prioridade as famílias que vivem em área de risco”, respondeu (Portal do Candidato, 12 set. 2014).

**Título:** Cássio reúne milhares de lideranças na Capital

**Texto:** [...] Cássio disse que as pessoas do interior do estado estão assustadas com a perseguição do governo, com a apreensão de motos e com a demissão em massa de funcionários comissionados do Estado. [...] “O que se faz com essas pessoas é um gesto desumano [...]” (Portal do Candidato, 18 set. 2014).

A reclamação de agricultores e trabalhadores sobre a apreensão das motos é constantemente encontrada nos textos do portal do candidato, fazendo, inclusive, com que a temática saia do meio rural e venha para o urbano.

**Título:** Cássio realiza três comícios na grande João Pessoa

**Texto:** Mas o que deixou o governador abismado foi quando ele abordou o problema da apreensão de motos que existe no interior da Paraíba e algumas pessoas se manifestaram dizendo que, em Cabedelo, cidade portuária e próxima à capital do Estado, o problema também existe. “Assim danou-se! Porque eu pensava que esse problema estava restrito ao interior do Estado. Mas ele também chegou ao Litoral da Paraíba também”, espantou-se o senador tucano (Portal do Candidato, 14 set. 2014).

Cássio, no texto acima, utiliza expressões do cotidiano nordestino, a exemplo do “danou-se”, para se aproximar com mais naturalidade com a população. O uso de adjetivos para expressar os gestos de Cássio é usado mais uma vez, como “abismado” e “espantado”. Desde que assumiu o governo em 2011, Ricardo vem ampliando o número de *blitzes* na Paraíba, através das campanhas da Lei Seca. Com isso, houve um aumento no número de apreensões de motos, já que boa parte estão com os documentos vencidos. Desde então, os motociclistas reclamam da atitude “arbitrária” do governador. Porém, durante as duas semanas de análise, Cássio não promete resolver a questão dessas motos.

São também os grupos rurais as principais fontes encontradas nos textos da Coligação:

**Título:** Cássio reúne multidões durante circuito de visitas

**Texto:** “Aqui na cidade de Mato Grosso os que possuem motos são vítimas da perseguição do governo do Estado, que determina a apreensão das motos, alegando

falta de documentos”, revelou o agricultor José Bernardino da Silva (Portal do Candidato, 13 set. 2014).

Durante as duas semanas de análise dos textos, foi identificada, em relação aos grupos urbanos, somente uma passagem; sobre os "culturalmente marginalizados", entretanto, nada foi encontrado.

**Título:** Cássio lamenta números negativos da PB no Ideb

**Texto:** “Hoje, um PM quando vai para a reforma, ele é punido, castigado, essa é a verdade, pois perde mais de 40% dos seus vencimentos. Isso porque o atual governo acabou com a equiparação entre ativos e reformados que nós havíamos deixado”, explicou o tucano, estendendo o exemplo de forma geral para aposentados e pensionistas do Governo da Paraíba (Portal do Candidato, 8 set. 2014).

A campanha de Cássio, como percebemos, não se preocupou em especificar as promessas realizadas para os grupos marginalizados, ao menos no material que consultamos. Existe uma tentativa de conquista de votos entre os moradores do meio rural, o que não é tão visível no urbano. O candidato prefere fazer abordagens gerais, se preocupando com os mais carentes, sem identificar tais grupos.

### **Críticas ao adversário**

Uma das características do Coronelismo era a de criticar os adversários políticos. (LEAL, 1986). Primeiramente, para enfraquecê-los perante o curral eleitoral; segundo, para ampliar os apoios políticos na região. Entretanto, essa atitude não nasceu durante esse regime oligárquico, mas se fortaleceu, pois as brigas partidárias entre os coronéis se intensificavam com o decorrer dos tempos, chegando inclusive a matar o adversário caso o opositor acabasse com seu prestígio político, exemplo que aconteceu com Ronaldo Cunha Lima ao tentar assassinar o ex-governador Burity; em outros casos, as disputas eram mais acirradas por causa da obtenção do apoio do governo estadual, pois era uma forma de trazer mais obras e investimentos para seu curral eleitoral (LEAL, 1986).

Durante as análises dos textos do portal do candidato Cássio Cunha Lima, foram encontradas diversas críticas ao gestor Ricardo Coutinho, utilizando inclusive do discurso que o socialista era um neocoronel. Na segurança, por exemplo, o tucano criticava o aumento da

violência, apontando diversos fatores que fizeram com que a insegurança na Paraíba estivesse tão crítica.

**Título:** Violência: Números oficiais justificam crescimento

**Texto:** Os números oficiais mostram o que todo mundo sente nas ruas. A Violência e a insegurança são grandes e estão aumentando. O número de roubos cresceu 73% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o do ano passado. No município de Campina Grande, a PM registrou um aumento de 19% nos roubos a pessoa, 30% às residências e de 178% em transportes coletivos, segundo evidência um dos últimos guias eleitorais do Cássio Cunha Lima (PSDB), candidato ao governo do Estado pela Coligação A Vontade do Povo (Portal do Candidato, 11 set. 2014).

Em outro momento, Cássio denunciava a perseguição do governo com os funcionários, a exemplo do texto publicado no dia 19 de setembro de 2014, na qual o candidato trazia à tona a demissão de uma funcionária *pro tempore* que estava com câncer.

**Título:** Atual governo demite servidora com câncer.

**Texto:** Sem nunca ter faltado um só dia ao trabalho na escola, Maria da Luz teve de pedir licença médica, no final de abril de 2014, para se submeter a um tratamento de câncer, mais especificamente uma neoplasia maligna. Para sua surpresa, em julho, mesmo com a legislação trabalhista dando amparo e estabilidade provisória, a servidora foi sumariamente afastada dos cargos e das funções, sem qualquer processo administrativo. [...] Em 18 de agosto último, Maria da Luz ingressou com uma ação judicial contra o Governo do Estado, em Guarabira. Recorrendo à Justiça Gratuita, a servidora pede para ser indenizada pelo constrangimento e por ter seus direitos atropelados por mera perseguição política, sem direito à defesa ou comunicação prévia (Portal do Candidato).

Vale salientar que Cássio usou o discurso da funcionária, não só como crítica ao governo, mas também como uso da emoção para barganhar votos. A história de uma demissão, sem justa causa, como também a doença, foram usadas pelo candidato para fortalecer a ideia de que Ricardo Coutinho era um gestor sem “coração”, ou seja, sem piedade, ao mesmo tempo para criar a imagem que Cássio era o governante dos mais humildes e opressivos. Assim sendo, essas características fizeram parte do discurso político do ex-governador, diferentemente dos tempos do Coronelismo, onde a força bruta era usada para ganhar as eleições. Em suma, com base no material que apresentamos, percebemos que Cássio Cunha Lima fez o uso do discurso emotivo como ferramenta fundamental para chegar ao Palácio da Redenção, através das críticas construídas para “danificar” a imagem do adversário. Mostra-se também que nos dias de hoje a aproximação com os mais carentes é



uma das características do Neocoronelismo no Nordeste, apontadas consoante o discurso do político.

### **Apoios políticos**

O prestígio de Cássio perante as autoridades políticas era um fator muito importante na campanha. Por causa das pesquisas que indicavam a vitória de Cássio no primeiro turno,<sup>24</sup> diversos prefeitos romperam com Ricardo para apoiar o tucano, a exemplo da prefeita do Conde, Tatiana Medeiros. Cássio ganha uma grande conjuntura de alianças para a eleição, como o vice-governador Rômulo Gouveia (que briga com Ricardo após perder a vaga de senador para o petista Lucélio Cartaxo). O candidato, em muitos momentos, agradecia o apoio dado pelas lideranças políticas, criando assim um vínculo eleitoreiro visando seu projeto pessoal.

**Título:** Cássio leva caravana a seis cidades do Sertão

**Texto:** No município de Tavares, Cássio tem o apoio do prefeito Ailton Suassuna e do ex-candidato a prefeito Coco de Adálio. Os dois grupos políticos se uniram em torno da candidatura do senador. “Em diversos municípios essa cena se repete, com a união de todas as forças políticas em torno da nossa candidatura”, celebrou o candidato do PSDB ao governo (Portal do Candidato, 11 set. 2014).

Como ocorria no Coronelismo, os apoios políticos eram importantes quando chegavam as eleições. A partir das alianças era possível prever quem ganharia o pleito, dependendo de quem apoiasse tal candidato. Ricardo, por estar no cargo, naturalmente teve o apoio de muitos prefeitos. Cássio, mesmo na oposição, conseguiu reunir também um bom número de lideranças ao seu lado. Verifica-se, nesse caso, que a força política dos Cunha Lima ainda era muito forte, mesmo longe do governo do Estado.

### **Tipos de coronéis**

Dentre os tipos de coronéis citados por Pang (1979) e de acordo com os resultados da análise do discurso, o candidato Cunha Lima tem semelhanças com os “familiocráticas” e “personalistas”.

---

<sup>24</sup> **Na pesquisa espontânea do Ipespe Cássio também tem ampla vantagem.** Disponível em: <<http://paraibaonline.com.br/noticia/932626-na-pesquisa-espontanea-do-ipespe-cassio-tambem-tem-ampla-vantagem.html>>. Acesso em: 11 dez. 2014.

Em relação à primeira característica, a linhagem política dos Cunha Lima, a partir de Ronaldo, vem crescendo com o decorrer dos anos. Esse clã que começou pelo poeta e que continuou nas mãos de Cássio, se perpetua com outros nomes da família, a exemplo de Pedro Cunha Lima, neto de Ronaldo, e de Romero Rodrigues, primo de Cássio. Portanto, o tucano é incluído como um familiocrática, por causa da relação de poder através das gerações.

E personalista, por causa do carisma pessoal. Entretanto, nesse caso, a característica que marcou o poeta Ronaldo foi passada para o filho, fazendo com que esse fator se tornasse “hereditário”. Cássio age pela relação que tem com a população, criando uma identidade forte com eles. Ronaldo era conhecido pelas conversas com as pessoas nos mercados ou áreas periféricas; Cássio, pela execução de programas sociais.

## **Considerações finais**

De certa forma, Cássio Cunha Lima construiu, espelhado na figura do seu pai, uma grande trajetória política, perpassando por vários cargos, desde deputado federal até governador. Soube produzir, na população paraibana, um sentimento de carinho e de afeto, principalmente com os grupos populares do estado, como foi verificado durante o decorrer deste trabalho; criou uma identidade e uma personalidade que são marcas de poucos políticos na Paraíba.

O Coronelismo ainda é um processo vigente em nosso país, mesmo com o avanço da democracia e as fiscalizações rigorosas da Justiça. Em todas as eleições, infelizmente, continuamos escutando casos de troca e compra de votos, corrupção, uso dos meios de comunicação para favorecer certo candidato etc. Por isso, através deste trabalho, percebe-se que esses casos, provenientes do regime coronelista, funcionam de forma sutil e silenciosa nos dias de hoje.

O novo coronel é muito diferente do antigo, como na relação pessoal com a população. Não temos mais os votos de cabresto, entretanto, os currais eleitorais continuam funcionando como meros locais que dão força política ao regime. É o caso de Campina Grande, que reverencia o tucano com boa parte dos votos.

Por isso, a Folkcomunicação foi importante na análise discursiva desse neocoronel. A relação popular entre o líder e o povo é uma marca forte dos Cunha Lima e, portanto, a teoria

criada por Luiz Beltrão ajudou a perceber melhor a campanha da coligação “A Vontade do Povo”, nome que fortalece esse vínculo. Além de ter posições neocoronelistas, Cássio é identificado como um líder político folk, dentro desse contexto social, segundo os estudos de Beltrão (1980).

No novo coronelismo o que importa é o resultado, não se preocupando com o início ou desenvolvimento dos fatos, sendo motivado pela crítica aos adversários políticos; em suas promessas, não traz soluções para os grupos marginalizados; prefere ser querido do que temido; domina pelo carisma, não mais pela violência.

É provável também que no futuro o deputado federal Pedro Cunha Lima, filho de Cássio, seja candidato à Prefeitura de Campina Grande ou até mesmo ao Governo do Estado. O interessante seria fazer uma comparação das marcas discursivas encontradas na eleição disputada por Pedro com os resultados deste trabalho, para verificar se as atitudes e estratégias tomadas seriam as mesmas. Observa-se, portanto, que não estão esgotadas as possibilidades de investigação a respeito do objeto pesquisado.

## Referências

- ANDRADE, I. R. C; FEITOSA, Y. H. S.; LUCENA FILHO, S. A.; GADELHA, F. G. SOPÃO DA SOLIDARIEDADE: Elemento folkcomunicacional do ativismo social e político. In: **Anais da Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom.** n. XVI, 2013. ISSN: 2236-2924. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/0BykpCRHBEOq2MGhUSFRub1ZJU2MA>>. Acesso em: 09 jun. 2017.
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.
- BENJAMIM, Roberto Emerson Câmara. **Folkcomunicação no contexto de massa**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.
- CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo e Clientelismo: uma discussão conceitual. In: \_\_\_\_\_. **Pontos e Bordados**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- CHARAUDEAU, Patrick. Pathos e discurso político. Trad. Emília Mendes. In: MACHADO, Ida Lucia; MENZES, William; MENDES, Emília (orgs.). **As emoções no discurso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- COLUSSI, Eliane Lucia. **Estado Novo e Municipalismo Gaúcho**. Passo Fundo: EDIUPF, 1996.
- FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.

LEAL, Vitor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alga-Omega, 1986.

MARQUES DE MELO, José. Folkcomunicação na era digital. A comunicação dos marginalizados invade a aldeia global. In: **Razón y Palabra**, vol. 11, n. 49, 2006.

MARTINS, José de Souza. **Os Camponeses e a Política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.

NETO, Lira. **Padre Cícero**: Poder, Fé e Guerra no Sertão. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.

PANG, Eul-Soo. **Coronelismo e Oligarquias -1889-1934**: A Bahia na Primeira República Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

SANTOS, Francisco D. Alpendre dos Santos. **Neocoronelismo, enxada e urna eletrônica**: ensaio histórico de cooptação patrimonialista do estado burocrata brasileiro e suas consequências concretas no processo democrático-material nacional contemporâneo. Dissertação (Mestrado em Organizações e Desenvolvimento) – UniFAE, Curitiba, 2007.

SELL, Carlos Eduardo. A Liderança Carismática: sobre o caráter político do populismo. In: **Tomo**, n.23, 2013.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **Folkcomunicação & ativismo midiático**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

**Artigo recebido em:** 23/05/2017

**Aceito em:** 11/06/2017